

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

Willian Cavaleri Ferreira

**Avaliação de Projetos Sociais:** um estudo de caso do Projeto Social -Gingando pela Vidal da Associação de Capoeira Quilombo de Minas.

Belo Horizonte

2020

Willian Cavaleri Ferreira

**Avaliação de Projetos Sociais:** um estudo de caso do Projeto Social —Gingando pela Vida da Associação de Capoeira Quilombo de Minas.

Monografia de Especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Rafael Diogo Pereira

Belo Horizonte

2020



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
**Departamento de Sociologia**  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha  
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

## **ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO**

### **ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017772245 - WILLIAN CAVALERI FERREIRA**

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Rafael Diogo Pereira e Davidson Patrício de Novais para examinar a monografia intitulada "*Avaliação de Projetos Sociais: um Estudo de Caso do Projeto Social "gingando Pela Vida" da Associação de Capoeira Quilombo de Minas*" de 2017772245 - WILLIAN CAVALERI FERREIRA. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes  
Coordenadora do Curso de Especialização em  
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha Mãe, Waldiva, que veio a falecer na fase final da execução deste trabalho, obrigado por sempre alimentar a minha esperança de um dia melhor, de um futuro cheio de realizações, por isso posso hoje estar aqui. E acima de tudo e de qualquer coisa gostaria de agradecer a DEUS pela vida!*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço aos colegas de curso Wallace, Iranete e Natália pelo companheirismo e apoio durante o curso, foram meses de estudos, muitos quilômetros percorridos para chegar até aqui, horas e horas na estrada. Conseguimos!

Aos Professores/Tutores, pelas correções e ensinamentos nessa trajetória, que me permitiram apresentar um melhor desempenho em meu processo de formação profissional.

Ao meu orientador, Prof. Rafael Diogo Pereira, por todas as dicas, ideias, sugestões, por toda a atenção dada e por me nortear nos momentos em que parecia não haver um caminho a ser seguido.

*-Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino". (Leonardo da Vinci).*

## Resumo

Este estudo tem como objetivo o de analisar o Projeto –Gingando pela Vida, desenvolvido no ano de 2019, pela Associação de Capoeira Quilombo de Minas (ACQM), na cidade de Aimorés - MG, de modo a descrever os benefícios proporcionados por este Projeto a crianças e adolescentes, bem como, as limitações dos seus alcances. Para isto utiliza-se um referencial teórico acerca da avaliação de projetos sociais, capaz de fornecer elementos suficientes para efetuar a avaliação e apurar os resultados do projeto. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, tratando-se de um estudo descritivo e exploratório, e de abordagem qualitativa, os métodos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e da internet. De forma a ampliar os aspectos metodológicos, constitui-se também um quadro de análise com as seguintes categorias: Natureza do projeto, Objetivos, Resultados e Processo Avaliativo. As conclusões obtidas neste trabalho evidenciam que o projeto social desenvolvido pela Associação de Capoeira Quilombo de Minas agremiação possui aspectos positivos e negativos, diversos resultados têm sido alcançados, no entanto a gestão mostra-se com fragilidades. O estudo também recomendou algumas melhorias, essas se referem tanto ao processo de gestão quanto a participação da comunidade no processo decisório.

Palavras-chave: avaliação, projetos sociais, Projeto Gingando pela Vida.

## **Abstract**

**This study aims to analyze the “Gingando pela Vida” Project, developed in 2019, by the Capoeira Quilombo de Minas Association (ACQM), in the city of Aimorés - MG, in order to describe the benefits provided by this Project children and adolescents, as well as the limitations of their reach. For this, a theoretical framework about the evaluation of social projects is used, capable of providing sufficient elements to carry out the evaluation and ascertain the results of the project. The methodology used was the case study, being a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, the data collection methods used were bibliographic, documentary and internet research. In order to expand the methodological aspects, an analysis framework with the following categories is also constituted: Nature of the project, Objectives, Results and Evaluation Process. The conclusions obtained in this work show that the social project developed by the Capoeira Quilombo de Minas association has positive and negative aspects, several results have been achieved, however the management shows weaknesses. The study also recommended some improvements, these refer to both the management process and the participation of the community in the decision-making process.**

**Keywords: evaluation, social projects, Gingando pela Vida Project.**



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 OBJETIVOS</b> .....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>2.1 Breve discussão: Sociedade Civil, Terceiro Setor e Capitalismo</b> .....	13
<b>2.2 Avaliação de Projetos Sociais</b> .....	15
2.2.1 <i>Conceituando Avaliação</i> .....	17
2.2.2 <i>Tipos de Avaliação</i> .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	24
4.2 NATUREZA DO PROJETO.....	26
4.2.1 <i>Características do projeto</i> .....	26
4.2.2 Grupo de beneficiários.....	29
4.3 <b>OBJETIVOS</b> .....	31
4.3.1 Objetivos do projeto.....	31
4.3.2 Recursos para consecução dos objetivos.....	32
4.4 RESULTADOS.....	34
4.4.1 Resultados gerais .....	34
4.4.2 Resultados relevantes .....	35
4.5 <b>PROCESSO AVALIATIVO</b> .....	35
4.5.1 Identificação dos principais interessados.....	35
4.5.2 Pontos fortes e fracos do projeto .....	37
4.5.3 Meta e avaliação.....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42



## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente tem-se observado o crescimento quanto à criação e atuação das Organizações Não Governamentais no Brasil e a nível internacional, cuja sigla consolidada é —ONGs. Segundo Alves (2002) esse crescimento não se deu de forma harmônica e consensual, mas sim, marcado por contradições e polemias, seja no campo teórico e prático, seja pelas disputas político-econômicas.

Para Montaño (2007) os momentos de crises e a supostas escassez dos recursos, servem de pano de fundo para esse crescimento das ONGs, uma vez que o Estado retira sua responsabilidade social e permite a expansão dos serviços comerciais ou desenvolvidos num suposto —terceiro setor.

Autores como Alves (2002) e Montaño (2007) reconhecem as ações das Organizações Não Governamentais como extensões dos objetivos do Estado, sendo estas mais dinâmicas e flexíveis, fugindo do aparato burocrático estatal. Por isso, Montaño (2007, p. 01) explica que —É de suma importância inserir o debate do chamado —terceiro setor no interior (e como resultado) do processo de reestruturação do capital, particularmente no conjunto de (contra) reformas do Estado.

As lacunas deixadas pelo Estado permitem o surgimento de organizações ligadas ao terceiro setor, que por sua vez, buscam transformar a realidade local, de uma cidade, comunidade ou região, através do esporte, da educação, da saúde, da cultura e da arte.

O número dos projetos sociais culturais, artísticos e esportivos promovidos por órgãos públicos, instituições privadas e organizações não governamentais (ONGs) vem aumentando significativamente neste século, ganhando visibilidade na mídia e na sociedade, sendo que, expressivamente a maior parte destes projetos está voltada para crianças e adolescentes em "situação de risco social" ou em "situação de vulnerabilidade social" e objetivam ocupar o tempo livre dos mesmos (GONÇALVES, 2003; GUEDES et al., 2006; BRETÂS, 2007; MELO, 2004; 2005; 2007a; 2007b; THOMASSIM, 2007; ZALUAR, 1994; BARBIRATO, 2005).

Consecutivamente ao crescimento do número de projetos sociais vinculados a cultura, esporte e arte, em especial os de capoeira, possibilitam a vivência dos valores sócio-cultural-educativo, por meio da ludicidade, visando vive-las com a

historicidade popular brasileira, buscando um resgate da cultura corporal com a linguagem, conquistando o reconhecimento de um conjunto de conhecimento, e esse é o momento de formação como forma de valorizar a participação e a construção de um futuro prospero (THOMASSIM, 2010).

Logo, com este estudo, pode-se contribuir para ampliação das análises direcionadas aos projetos sociais, produzindo conhecimentos acerca desta realidade. Também, se justifica na possibilidade de rever e propor políticas públicas relacionadas ao campo do terceiro setor. Por fim, por ter participado do presente projeto, na condição de Profissional de Educação Física, pretendo devolver as informações que ainda não foram tratadas, bem como, refletir sobre as possibilidades e limites de atuação do Projeto.

Este trabalho monográfico de conclusão de Especialização em Projetos Sociais tem como objetivo o de analisar o projeto –Gingando pela Vida, desenvolvido no ano de 2019, pela Associação de Capoeira Quilombo de Minas (ACQM), na cidade de Aimorés - MG, através da parceria celebrada com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Aimorés (CMDCA), com recursos provenientes do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), de modo a descrever os benefícios proporcionados por este Projeto a crianças e adolescentes, bem como, as limitações dos seus alcances.

A Associação de Capoeira Quilombo de Minas (ACQM) foi fundada em 04 de janeiro de 2010, na cidade de Aimorés, configurando-se em uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos, sendo que sua fundação decorreu da organização e interesse de capoeiristas da cidade e região que já desenvolviam a prática de capoeira.

O Projeto Gingando pela Vida, foi contemplado com recursos do FMDCA através da participação de Edital de Chamamento Público, ficando na primeira colocação, sendo convidada a celebrar parceria via termo de fomento com o município de Aimorés, para atender 125 crianças e adolescentes de áreas de situação de vulnerabilidade e risco social com ações de capoeira, cidadania, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, dentre outros.

O presente estudo possui as seguintes estruturas: introdução; capítulo 1 – onde se traz uma breve discussão acerca da origem e do cenário atual do terceiro e das organizações da sociedade civil, e também, uma breve contextualização do

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil; no capítulo 2 – apresentaremos a concepção e importância de projetos para o trabalho das organizações da sociedade civil, compreendendo os ciclos dos projetos sociais, bem como, categorias fundamentais de análise como: avaliação de projetos sociais, conceito, tipos de avaliação, focos da avaliação, princípios da avaliação, planejamento da avaliação, dentre outras categorias vitais para a vida de um projeto social.

No terceiro capítulo adentraremos ao estudo de caso proposto por esta monografia, trazendo uma breve contextualização acerca do município de Aimorés, da Associação de Capoeira Quilombo de Minas e do Projeto Gingando pela Vida. Ainda neste capítulo abordaremos as análises e resultados decorrentes da avaliação do Projeto Gingando pela Vida executado com recursos do FMDCA no ano de 2019. Por fim, traremos as considerações finais.

## **1.1 OBJETIVOS**

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa anteriormente exposto foram articulados os seguintes objetivos, a saber:

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar o Projeto —Gingando pela Vidall, desenvolvido no ano de 2019, pela Associação de Capoeira Quilombo de Minas (ACQM), na cidade de Aimorés - MG, de modo a descrever os benefícios proporcionados por este Projeto a crianças e adolescentes, bem como, as limitações dos seus alcances.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- a) Analisar o Projeto —Gingando pela Vidal identificando os seus objetivos, público alvo e recursos;
- b) Identificar os resultados alcançados pelo referido projeto social;
- c) Apontar os aspectos positivos e as limitações do projeto social avaliado e propor as melhorias necessárias.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve discussão: Sociedade Civil, Terceiro Setor e Capitalismo.

A discussão em torno das organizações da sociedade civil só é possível, se levarmos em consideração que e o —conceito e o debate sobre o —terceiro setorll prestam um grande serviço ao capital e à ofensiva neoliberal, nesta luta pela hegemonia na sociedade civil, no interior do processo de reestruturação do capitalll (MONTAÑO, 2005, p. 16).

O debate do —terceiro setorll surge no Brasil cunhado de interesses capitalistas e participa de uma divisão em setores das esferas na sociedade. Segundo Montaña (2010, p.53), são estas esferas societárias as que se dividem em —Estado (—primeiro setorll), o mercado (—segundo setorll) e a —sociedade civilll (—terceiro setorll).

É considerável salientar que, apoiados nos estudos do autor Carlos Montaña, tal conceito pressupõe uma série de debilidades que impede a real conformação e a inserção histórica do —terceiro setorll no país; como se esta divisão em três setores emanasse sem base material apenas fenomênica, o que na verdade esconde o conveniente interesse de uma classe dominante de cunho neoliberal no Brasil.

Partidários do —terceiro setorll por vezes aproximam-se de uma interpretação não histórica sobre sociedade civil (contrário do que baseia-se Gramsci na revolução proletária em sociedades orientais e ocidentais como pressupostos de análise para uma teoria ampliada de Estado), desvinculando-o do Estado e da economia, afirmando que ambos (sociedade civil e —terceiro setorll) possuem mesmos objetivos, ao contrário do que realmente é defendido por Gramsci.

O —terceiro setorll deve ser considerado como uma organização da —sociedade civilll com novas perspectivas pelo seu vínculo aos interesses de um Estado mínimo e funcional ao mercado. O que ocorre é a descaracterização do verdadeiro conceito de —sociedade civilll adaptando-o à realidade do capital e escamoteando o que está por trás do chamado —terceiro setorll. Podemos verificar nas palavras de Montaña (2010, p. 129):

Os autores do -terceiro setorll de -intenção progressistall entendem que a está radicada sua proposta: a democratização da sociedade, através da ampliação deste -setorll. O problema, que revela a clara funcionalidade desta proposta com o projeto neoliberal consolida-se na despolitização operada no -terceiro setorll, na retirada das contradições de classe (que estão presentes no conceito gramsciano de sociedade civil), na sua desarticulação com as esferas estatal e infra-estrutural e, portanto, no efeito

de encobrir a lógica -liberal-corporativa que termina assumindo essa proposta supostamente -democratizadora, dando (resignadamente) como fato a retirada do Estado das respostas à -questão social e a -flexibilização (ou esvaziamento) de direitos sociais, econômicos e políticos[...].

O -terceiro setor, portanto, tem procedência e funcionalidade com os interesses políticos e econômicos de uma classe que a propósito é a dominante segundo a ordem econômica capitalista, assumindo uma propriedade supostamente -democratizadora. É neste caso, uma -sociedade civil mal organizada que mantém falsa associação ao que Gramsci reconhece como sociedade civil e não um -terceiro setor que por muitos autores é considerado como um aparelho separado do Estado (-primeiro setor) e do mercado (-segundo setor). Assim, nas palavras de Coutinho (apud MONTAÑO, 2010, p. 133):

A partir de finais dos anos 80, a ideologia neoliberal em ascensão apropriou-se da dicotomia maniqueísta entre Estado e sociedade civil para tornar demoníaco de uma vez por todas tudo o que provém do Estado (mesmo que agora se trate de um Estado democrático e de direito, permeável por demais às pressões das classes subalternas) e para fazer a apologia acrítica de uma 'sociedade civil' despolitizada, ou seja, convertida num mítico 'terceiro setor' falsamente situado para além de Estado e do mercado.

Neste contexto, pensar no efeito -democratizador do -terceiro setor em consonância com o conceito de sociedade civil é desconsiderar as contradições de classe e o interesse escondido na sua desarticulação com a esfera estatal, e ainda, é desconhecer que a sociedade civil é a uma arena de lutas como uma sociedade organizada em busca do rompimento com a correlação de forças presentes na sociedade. (MONTAÑO, 2007, p. 129).

Para Oliveira e Godói-de-Sousa (2015, p. 185), -as Organizações da Sociedade Civil, enquanto organizações do Terceiro Setor, passam a ser veículos de expressão da Sociedade Civil.

Garrison (2000, p. 11) menciona que a Sociedade Civil seria composta pelas -associações comunitárias, movimentos sociais, ONGs, entidades beneficentes, associações profissionais, igrejas e fundações de empresas.

Neste sentido, o -Terceiro Setor e as -ONGs seriam expressões desta Sociedade Civil, que para Cabral (2006, p. 32) a -designação TS se refere a um conjunto de ações, iniciativas, empreendimentos sociais e organizações privadas, diversas do Estado e das organizações mercantis.

Para Leite (2003):

A partir do final da década de 80 e do início da década de 90, tornou-se comum no Brasil, especialmente entre os teóricos da Reforma do Estado, a expressão terceiro setor para designar o conjunto de entidades da

sociedade civil de fins públicos e sem objetivo de lucro. Ele coexiste com o primeiro setor, que é o Estado, e com o segundo setor, que é o mercado. Difere do primeiro porque suas entidades são de natureza privada e do segundo porque não visa ao lucro nem ao proveito pessoal de seus atores, mas se dedica à consecução de fins públicos (LEITE, 2013, p. 01).

Neste contexto Garrison (2000) vai afirmar que as ONGs têm sido um dos segmentos de maior expressão da sociedade civil.

As ONGs figuram como um dos segmentos de maior visibilidade da sociedade civil [...]. Embora números exatos não estejam disponíveis, os estudos mais recentes estimam que existam mais de 5.000 ONGs no Brasil. O país testemunhou nos últimos 20 anos um aumento expressivo no número de ONGs, a grande maioria delas tendo sido criadas no bojo da abertura política ocorrida após 1979. Refletindo a forte concentração regional do país, 53% do total de ONGs existentes estão localizadas na região sudeste (GARRISON, 2000, P.11).

Afinal, o que autores do —terceiro setorll tentaram, tratando-se de fundamentações teóricas, foi a de se reafirmarem nas teorias de Gramsci utilizando-se da ideia de sociedade civil como se tratasse de um setor específico, isolado e independente para visibilizar o fenômeno —terceiro setorll afirmando ser este preenchido com as mesmas particularidades.

Consideraram superficialmente as procedências gramscianas e as apontaram como sendo ideais para reafirmação de um conceito neoliberal cunhado de interesses para sua legitimidade na sociedade. Isto porque o ideal é tornar a sociedade civil organizada num setor despolitizado, independente e responsável pelas suas necessidades sociais, políticas e econômicas, encobrando-os pela lógica neoliberal. Além do mais amplia-se cada vez mais uma sociedade civil despolitizada a ser manipulada por este projeto desarticulado com a esfera estatal, pouco organizada.

Nada tem a ver, portanto, um —terceiro setorll na sociedade e reforçar este mistificado —terceiro setorll não é reforçar a —sociedade civilll como pensam e pretendem. O que podemos considerar sim é que o que não há entre os pensadores neoliberais é uma determinação de sociedade civil como a estudada por Gramsci.

## **2.2 Avaliação de Projetos Sociais**

Para Chianca, Marino e Schiesari (2001), diversas organizações da sociedade civil (OSCs) tern exercido importante papel na tentativa de proporcionar melhorias para a sociedade, e por isso enfrentam grandes questões cada vez mais complicadas.



Tais organizações dedicam-se a projetos nas mais diversas áreas, como: educação, redução da violência, do uso de drogas, dos casos de gravidez na adolescência dentre outras. Muitos programas e iniciativas foram concebidos com o propósito de conhecer os motivos e propor ações corretivas para esses problemas.

Todavia, a escassez de recursos muitas vezes obriga os dirigentes das organizações a utilizar de maneira racional toda e qualquer quantia de recursos que tem disponível, tal fato, às vezes, pode os levar a tomar algumas decisões complicadas, como, por exemplo, extinguir em parte ou totalmente um determinado programa que vem sendo desenvolvido.

E nesse contexto que a avaliação de projetos sociais ganha o seu destaque. Tal avaliação fornece informações de caráter estratégico aos gestores das OSCs, sendo assim os mesmos podem lidar mais facilmente com as decisões e toma-las de maneira mais inteligente. Com essa gama de informações é possível saber quais os projetos, ou programas, que estão realmente funcionando, quais não estão, quais os custos associados aos diversos programas, quais as contribuições proporcionadas pelos programas. Conhecendo tais aspectos é possível ainda propor possíveis mudanças que acarretem em melhorias para o projeto desenvolvido.

Segundo Cohen e Franco (1993), os termos projeto, programa e plano designam modalidades de intervenção social que diferem em escopo e duração. O projeto é a unidade mínima de destinação de recursos, que, por meio de um conjunto integrado de atividades, pretende transformar uma parcela da realidade, suprimindo uma carência ou alterando uma situação-problema. O conjunto de projetos que visam aos mesmos objetivos é denominado programa, que estabelece as prioridades da intervenção, identifica e ordena os projetos, define o âmbito institucional e aloca os recursos a serem utilizados. O plano, finalmente, agrega programas afins, estabelecendo um quadro de referências mais amplo para a intervenção.

Diante de tal situação torna-se necessária uma explanação mais detalhada acerca do conteúdo de Avaliação de Projetos Sociais, de forma a proporcionar um maior conhecimento sobre o conceito de avaliação, os tipos de avaliação, os motivos para realização de uma avaliação, assim como outros aspectos inerentes ao assunto.

### 2.2.1 Conceituando Avaliação

No sentido lato, avaliar consiste em emitir um juízo de valor sobre —algol — objeto, situação ou processo —, baseando-se em determinados critérios de valor. A ação de avaliar consiste uma prática frequente no cotidiano de muitas pessoas. Várias decisões pessoais e profissionais são tomadas com base em avaliações espontâneas, informais. No entanto, nem sempre a —avaliação informall é suficiente, principalmente quando se pretende maior grau de objetividade, de precisão e de fundamento da avaliação quanto ao julgamento realizado. Nesse caso, deve-se recorrer à avaliação em sentido estrito: a —avaliação sistemática (AGUILAR; ANDER-EGG, 1994).

(...) A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar, de maneira válida e confiável, dados e informação suficiente e relevante para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos. Visam comprovar a extensão e o grau em que se deram essas conquistas, de forma tal que sirva de base ou guia para uma tomada de decisões racionais e inteligentes entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus resultados (...). (AGUILAR E ANDER-EGG, 1994, p. 31-322 ).

Diante de tal necessidade Chianca, Marino e Schiesari (2001, p. 16) apresentam a seguinte definição para a avaliação de programas:

(...) a coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa, e a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios, passíveis de serem defendidos publicamente, para determinar o valor (mérito e relevância), a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliado em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas aos públicos interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido.

É importante observar que na definição anterior existem alguns elementos altamente conectados entre si: 1) a coleta ordenada de informações importantes; 2) a definição e a implantação de parâmetros para auferir o valor, qualidade, utilidade, efetividade e relevância do programa em questão e; 3) o comprometimento com o uso dos resultados da avaliação por meio da geração de propostas que visem aprimorar o programa e de informações com finalidade de prestar contas aos indivíduos e entidades interessadas pelo programa.

É por causa desses três elementos que a avaliação se diferencia da pesquisa avaliativa. Enquanto a *pesquisa* avaliativa compromete-se com a "geração de

conhecimento, teste de teorias, estabelecimento da 'verdade' e/ou generalizações no tempo e no espaço" (CHIANCA, MARINO e SCHIESARI, 2001, p, 16), a avaliação está comprometida com a geração de informações que auxiliem a tomada de decisões de forma a aprimorar programas já estabelecidos e orientar o desenvolvimento de programas futuros. Cohen e Franco (1993) ainda acrescentam que um dos principais propósitos da avaliação efetuada em projetos sociais reside na tentativa de encontrar opções que otimizem o alcance dos objetivos almejados.

Cohen e Franco (1993) sugerem que a avaliação é uma atividade que visa maximizar a eficácia dos programas no alcance de seus objetivos e a eficiência na alocação dos recursos para a consecução dos mesmos.

Para Rizzini, Castro e Sartor (1999) a avaliação é entendida como a análise ordenada executada pelos dirigentes de maneira que consigam ajustar ou remoldar políticas e objetivos, reajustar esquemas institucionais ou realocar recursos em harmonia com as necessidades. E ainda acrescentam que, avaliar uma ação significa efetuar uma análise crítica, focada e sistemática de suas realizações, de seus efeitos com base nos objetivos pré-estabelecidos, nas políticas adotadas e nos recursos destinados.

### 2.2.2 Tipos de Avaliação

Diferentes autores agrupam os —tipos de avaliação considerando óticas e critérios distintos. Não há consenso quanto a uma tipologia ou classificação da avaliação. Há, muitas vezes, entendimentos bastante diferenciados, o que gera dificuldade na sumarização e até mesmo na compreensão mais ampla dessa —multiplicidade da avaliação. (COHEN; FRANCO, 1993; AGUILAR; ANDER-EGG, 1994; POSAVAC; CAREY, 1992).

Para Cohen e Franco (2002), a avaliação pode ser agrupada principalmente em função do momento em que se realiza e dos objetivos que perseguem, bem como, em função de quem realiza a avaliação. A primeira função (do momento em que se realiza e dos objetivos que perseguem) se desdobra em duas avaliações: 1) **ex-ante**, realizadas antes que se inicie o programa ou projeto, cujo objetivo visa subsidiar o processo decisório, apontando a conveniência ou não de se implementar o projeto; 2) **ex-post**, realizadas ao longo da fase de execução ou após a conclusão

do mesmo, por isso se subdivide em: 2.1) avaliação de processos – realizada durante a implementação, tem como objetivo medir a eficiência de operação do projeto para realizar correções e adequações caso necessárias; 2.2) avaliação de impacto – realizada após a conclusão do projeto, objetiva medir se o projeto atingiu seus objetivos, bem como identificar os efeitos (previstos e não previstos) provocados pela intervenção.

A avaliação durante o andamento de um projeto é chamada *Avaliação de processos* e fornece informações para decidir pela continuidade ou descontinuidade do projeto, em caso de continuidade esse tipo de avaliação fornece elementos para possíveis mudanças no planejamento original caso venham a se mostrar necessárias. A função primordial desse tipo de avaliação é mensurar a eficiência operacional do projeto. Por sua vez a avaliação que se dá após o encerramento do projeto recebe o nome de *Avaliação de impacto*, como o próprio nome já diz, esse tipo de avaliação busca verificar se o projeto atingiu os objetivos a que se propunha e analisar os impactos causados pela execução de tal projeto. Esse método de avaliação tem como objetivo verificar se um determinado projeto obteve sucesso, se o mesmo deve ser reaplicado futuramente, e se são necessários ajustes ao plano original. (ANTUNES, 2008, p. 25).

Do ponto de vista de quem realiza a avaliação, esta pode ser compreendida em quatro dimensões: 1) avaliação externa sendo realizada por pessoas alheias à organização-agente; 2) avaliação interna, realizada dentro da organização gestora do projeto; 3) avaliação mista, cujo objetivo procura combinar avaliadores externos e pessoas da organização-agente; e por fim, 4) avaliação participativa, que inclui a participação ativa dos beneficiários no processo avaliativo.

Para Antunes (2008, p. 26) a avaliação externa é:

(...) obviamente, é realizada por pessoas que estão fora da instituição que efetua o projeto social. Por esse fato é muito comum pensar-se que esse grupo de pessoas tenha mais experiência nesse assunto e, por isso, possam comparar os resultados obtidos em determinado projeto com outros resultados de projetos similares e, assim, tirar conclusões acerca da eficiência e eficácia do projeto avaliado. Normalmente opta-se por escolher avaliadores externos em virtude da imparcialidade em relação ao projeto, visto que eles não integram a entidade executora. Um aspecto que justifica a escolha de avaliadores externos é o seu conhecimento acerca da metodologia de avaliação, entretanto pode ser que haja uma demasiada valorização dessa metodologia em detrimento do conhecimento da situação focalizada pelo projeto.

Continuando o autor aponta que a avaliação interna:

(...) por sua vez, é efetuada pela própria instituição que executa o projeto. Desta maneira é provável que haja um menor conflito entre avaliador e avaliado, isso porque normalmente este se comporta de maneira defensiva quando o seu trabalho é avaliado por alguém externo à empresa, isso proporciona maior acesso. Além disso, os avaliadores internos possuem maior conhecimento acerca do projeto já que estão inseridos na realidade do mesmo. Todavia ha certa tendência, por parte dos avaliadores internos, em querer defender o projeto, isso pode comprometer a imparcialidade na avaliação e fazer com que alguns possíveis resultados negativos sejam omitidos. Em entidades de maior porte a avaliação pode ser mais

independente já que, apesar de os avaliadores pertencerem à instituição, eles podem não estar diretamente envolvidos com a gestão do projeto. (ANTUNES, 2008, p. 26).

A próxima avaliação do ponto de vista de quem realiza a avaliação, pode ser compreendida como avaliação mista que é:

(...) executada por ambos os indivíduos. Têm-se como propósito aliar o trabalho do avaliador externo ao trabalho do avaliador interno e assim perpetuar as vantagens de cada um e minimizar as dificuldades encontradas em cada tipo de avaliação anteriormente citada. Apesar disso tudo ha nesse tipo de avaliação, assim como nos outros, uma ausência muito sentida, isto, faltam os beneficiários do projeto. Para suprir essa falta muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre a avaliação participativa. (ANTUNES, 2008, p. 26).

Por fim, Antunes (2008), recorrendo a Cohen e Franco (2002), aponta a dimensão da avaliação participativa que:

(...) surgiu com o objetivo de preencher a lacuna deixada pelos outros tipos de avaliação. Sendo assim essa forma de avaliação busca diminuir a distância existente entre o avaliador e o beneficiário do projeto. A participação dos beneficiários não está limitada à etapa da avaliação, eles participam também do planejamento, programação, execução e operação do programa. O histórico desse método avaliativo evidencia que há maior legitimidade na análise, isso porque há contribuição de diferentes expectativas, opiniões e valores por parte dos atores sociais. (ANTUNES, 2008, p. 26-27).

Existem, ainda, diversas formas de classificação de avaliação, que se diferenciam entre vários autores, mas não serão detalhadas neste trabalho. A revisão teórica levantada sobre essa temática reflete a falta de consenso conceitual existente no campo da avaliação de programas sociais, dando lugar ao que Costa e Castanhar (1998) denominam de —um autêntico emaranhado conceitualll, que, para eles, representa um obstáculo ao uso mais frequente dessa ferramenta gerencial.

### 3. METODOLOGIA

O caminho percorrido para explorar aos objetivos deste estudo, perpassou pelo método científico, que reúne um conjunto articulado de procedimentos e técnicas científicas. Sendo assim, para que o conhecimento científico seja validado é necessária à verificação dos passos que o possibilitou.

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 2008, p.26).

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, sendo que a natureza exploratória visa proporcionar ao pesquisador maior experiência acerca de um determinado problema, permitindo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, sendo que são as que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Nas pesquisas exploratórias concentram-se as importantes descobertas científicas, muitas originadas pelo acaso quando da constatação de fenômenos ocorridos durante experimentos. Este tipo de pesquisa visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes (GIL, 1999; 2007).

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico com a possível isenção do pesquisador. A finalidade é observar e registrar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma descrição pormenorizada das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (TRIVIÑOS, 1987).

Em grande parte dos casos essas pesquisas utilizam o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica, enquanto procedimentos capazes de aproximar e desvelar a realidade investigada, sendo que para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar (GIL, 2007).

De acordo com as características da pesquisa, poderão ser escolhidas diferentes modalidades de pesquisa, sendo possível aliar o qualitativo ao quantitativo, sendo que os métodos quantitativos caracterizam-se pelo uso da quantificação desde a coleta de informações até o tratamento das mesmas, para

isso podem ser utilizadas ferramentas estatísticas de diversos graus de complexidade. Já os métodos qualitativos não fazem uso de tais ferramentas visto que não há intenção de numerar ou medir determinadas categorias, na verdade engajam-se em identificar a presença ou ausência de algo. O uso da abordagem qualitativa justifica-se "por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social" (RICHARDSON, 1989, p. 38).

No contexto abordado o referido estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa visto que não foram utilizadas ferramentas estatísticas em quaisquer das etapas da pesquisa. Os procedimentos adotados neste estudo foram: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Estudo de Caso.

A Pesquisa Bibliográfica compreende os livros e periódicos, existentes nas bibliotecas, que o pesquisador utiliza para embasar a ideia defendida pelo mesmo, desta forma estarão compreendidos neste tipo de fonte de informação todos os livros e periódicos usados para dar sustento ao referido estudo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental trata de documentos utilizados pelo pesquisador que não são localizados nas bibliotecas, ou seja, documentos parcialmente publicados no meio governamental, acadêmico, comercial e industrial, são exemplos desse tipo de fonte de informação as tabelas, ofícios, diários, fotografias dentre outros. Sendo assim os dados publicados por instituições governamentais, ONG's (Organizações não governamentais) e institutos de pesquisa utilizados neste estudo enquadram-se nesse tipo de fonte de informação.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Por fim, recorreu-se ao Estudo de Caso, enquanto uma modalidade de pesquisa amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Para responder ao problema de pesquisa do presente estudo, bem como alcançar os objetivos a que esse trabalho se propunha, foram utilizadas as seguintes categorias e elementos: **Categoria 1** - Natureza do projeto, elementos: características do projeto e grupo de beneficiários; **Categoria 2** - Objetivos, elementos: objetivos do projeto e recursos para consecução dos objetivos; **Categoria 3** - Resultados, elementos: resultados gerais e resultados relevantes; **Categoria 4** - Processo Avaliativo, elementos: identificação dos principais interessados, pontos fortes e fracos do projeto e meta avaliação. As referidas categorias e elementos foram elencados a partir da bibliografia estuda, e serão alvo de análise no próximo capítulo.



## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Diante do que foi exposto na fundamentação teórica, procura-se observar os aspectos evidenciados pelos autores na instituição alvo do estudo, Associação de Capoeira Quilombo de Minas. Portanto, inicialmente apresentaremos uma caracterização da entidade, e posteriormente adentar-se-á efetivamente na temática da avaliação.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Para falarmos da Associação de Capoeira Quilombo de Minas faz-se necessário conhecer o —chão que abriga esta entidade, a história e o presente deste solo em que a Associação constituiu-se.

Aimorés é um município brasileiro do estado de Minas Gerais que está localizada na Messorregião do Vale do Rio Doce, sendo considerada a principal cidade da Microrregião de Aimorés, possuindo uma população de 24.959 habitantes, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, tendo uma área de 1.349,987 km<sup>2</sup>, dos quais 3,573 km<sup>2</sup> estão no perímetro urbano da sede do município. (IBGE, 2019).

O desbravamento da região onde fica o Município de Aimorés data de 1856 a 1860, quando os primeiros posseiros, os irmãos João e Luís de Aguiar e um cunhado de nome Inácio Mançores, vindos da Paraíba do Sul (RJ), chegaram a propriedade do Tenente Francisco Ferreira da Silva, no Município de Manhuaçu, ganharam as cabeceiras do rio Pocrane, no Município de Ipanema, seguiram margeando-o até o rio Manhuaçu, por este desceram até a confluência com o rio Doce.

Como o lugar oferecia vantagens econômicas, com seu solo fértil, caça abundante e rios piscosos, estabeleceram-se como produtores rurais e mineradores em busca de ouro e pedras preciosas. Só por volta de 1870 vieram para o município os desbravadores com o verdadeiro propósito de implantar o progresso através da agricultura e da pecuária. Entre esses destaca-se Paulo Martins dos Santos. Denominaram a nova terra de Natividade. Incentivaram a agricultura, a pecuária e foram aos poucos povoando o local que até então era dominado pela tribo dos tapuias ou aimures.

Em 1915 passou a chamar-se Aimorés, em homenagem aos primitivos habitantes da terra, os índios botocudos do grupo —aimure/guimaréll (aimoré) e à categoria de município e cidade em 18 de setembro de 1925, sendo importante considerar que hoje esta tribo está totalmente extinta, mas, acabaram por ser miscigenar com outras raças, em especial a branca, o que ajuda a explicar que atualmente nota-se traços indígenas em boa parte da população aimoreense.

O município foi o mais importante de todo o leste mineiro, atraindo migrantes de várias regiões. Contou com um grande número de serrarias e cerâmicas e um importante porto às margens do rio Doce. Na década de 1960 a cidade tinha perto de 50 mil habitantes e já declinava sua população. Pela sua proximidade com Vitória, cerca de 160 km, acaba sendo polarizada pela capital do estado do Espírito Santo, com acesso fácil e rápido por rodovia e ferrovia.

Atualmente a economia do município está baseada em sete setores: agricultura (arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, café, etc.); pecuárias leiteira e de corte; silvicultura; exploração florestal; construção civil; comércio; e reparação de veículos automotores. Além destes, por ser uma cidade de pequeno porte, o setor público é um importante empregador.

Territorialmente o município é dividido em nove distritos: Aimorés, Alto do Capim, Conceição do Capim, Expedicionário Alicio, Mundo Novo de Minas, Penha do Capim, Santo Antônio do Rio Doce, São Sebastião da Vala e Tabaúna.

Aimorés foi a segunda cidade a ser implantado o flúor na água na América Latina. Possui o Instituto Terra, fundado pelo aimoreense Sebastião Salgado e sua esposa Lélia Wanick Salgado, cujo objetivo reconstituir o ecossistema florestal da região, por meio de diferentes formas de intervenção, recuperando os processos ecológicos e contribuindo para a manutenção da biodiversidade local.

Além do Instituto Terra, outras instituições importantes se consolidaram na cidade, como é o caso da Associação de Capoeira Quilombo de Minas, fundada em 2010, configurando-se em uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos, sendo que sua fundação decorreu da organização e interesse de capoeiristas da cidade e região que já desenvolviam a prática de capoeira.

Anterior à criação da Associação, a capoeira em Aimorés era desenvolvida e difundida pelo Mestre Arindo Furtado de Lima, conhecido como Mestre Lima, sendo

que desta prática, outros capoeiristas foram se constituindo na cidade, dando continuidade ao legado deixado pelo pioneiro.

A Associação de Capoeira Quilombo de Minas, além de desenvolver seus projetos na cidade de Aimorés, expandiu-se para outras cidades mineiras (Pocrane, Ipanema e Itueta) e capixabas (Itarana, Marilândia e Colatina).

A Associação tem por finalidade e objetivos estatutários promover a cultura, educação, assistência social, saúde, segurança alimentar e nutricional, meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável. Promover o desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza. Difundir à ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e de outros valores universais. Assegurar a inclusão da pessoa com deficiência, a socioeducação para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Também busca através da arte da capoeira contribuir para eliminação de qualquer tipo de violência, desigualdades e preconceitos contra crianças e adolescentes.

A Associação de capoeira tem desenvolvido suas ações juntamente com alunos de escola pública que encontram-se em defasagem e/ou abandono escolar, buscando fomentar a importância da educação para cidadania e futuro destas crianças e adolescentes. Também tem buscado desenvolver suas ações juntamente com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e em situação de trabalho infantil, visando a superação destas vulnerabilidades sociais.

## **4.2 NATUREZA DO PROJETO**

Esta é a primeira categoria de análise contemplada pelo quadro de análise composto na metodologia do presente trabalho. Aqui serão abordados os dois elementos da referida categoria: Características do projeto e Grupo de beneficiários.

### *4.2.1 Características do projeto*

O Projeto Social Gingando pela vida da Associação de Capoeira Quilombo de Minas foi formulado em 2017 para concorrer ao Edital de Chamamento Público do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Aimorés (CMDCA), com intuito de celebrar parceria com este órgão para obtenção de recursos provenientes do Fundo da Infância e Adolescência de Aimorés (FIA).

Embora a Associação de Capoeira Quilombo de Minas já desenvolvesse outras atividades para crianças e adolescentes, jovens e adultos e idosos, fez-se necessário a separação do público alvo para atender as exigências do Edital de Chamamento Público, tendo em vista, que no ano de 2017 o município de Aimorés passou a operacionalizar as celebrações de parcerias via a Lei Federal 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, que estabeleceu o regime jurídico de parcerias voluntárias que visa disciplinar a relação da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, das autarquias, das fundações, das empresas públicas e das sociedades de economia mista prestadoras de serviço público, com as organizações da sociedade civil.

O ano de 2019 completou o terceiro ano consecutivo que o Projeto Gingando pela Vida obteve recursos provenientes do FIA, sendo que a cada ano submetia-se a Edital de Chamamento Público.

Ao analisar os documentos oficiais (Editais de Chamamento Público, Propostas, Plano de Trabalho, Prestações de Contas Físico-Financeiro, Relatório Parcial de Acompanhamento, Relatórios Técnicos de Monitoramento, Pareceres do Gestor da Parceria e da Comissão de Monitoramento e Avaliação) disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Aimorés e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), observa-se que de 2017 para 2019, a Associação de Capoeira Quilombo de Minas ampliou e avançou em alguns quesitos: capacidade de atendimento, recursos financeiros e humanos, áreas de atuação, dentre outros.

O Projeto Gingando pela Vida destina-se ao público crianças e adolescentes de territórios de vulnerabilidades e risco sociais de Aimorés, seja pela relação com a violência, tráfico de drogas e atos infracionais, também seja pela renda familiar insuficiente para prover a subsistência, uso abusivo de álcool e outras drogas, violência doméstica, trabalho infantil, violência sexual, dentre outras.

As crianças e adolescentes atendidas no projeto são dos bairros da Sede e dos Distritos, dividindo-se em 05 coletivos: 02 coletivos para atender as demandas da Sede (bairros com maiores índices de vulnerabilidade social) e 03 coletivos para atender as demandas dos Distritos (principalmente aqueles que têm avançado as relações com o consumo e tráfico de drogas).

Os dois coletivos da Sede ficam: um no bairro Betel e outro Triângulo, atendendo crianças e adolescentes de outras comunidades. O bairro Betel

considerado uma das regiões de maior vulnerabilidade e risco social, possui estrutura instalada da Estratégia Saúde da Família (ESF) e localiza-se próximas as outras áreas de risco, facilitando o acesso, embora seja também área de conflito e de insegurança pública, explicando-se a importância de contemplar esta área. O bairro Triângulo (Escola Teixeira Soares) também, encontra-se bem situado, com equipamentos de educação e saúde disponíveis, além de estar próximo a bairros que carecem de estrutura de lazer, esporte e cultura.

Os outros três coletivos estão localizados nos distritos de Santo Antônio do Rio Doce também possuem equipamentos de saúde e educação, refere-se a uma das áreas que vem crescendo o índice de violência e tráfico de drogas, há um sentimento de exclusão pelos munícipes desta localidade das ações governamentais, embora nos últimos 02 anos percebem-se importantes investimentos de infraestrutura; distrito de Conceição do Capim é estratégico por permitir acesso a outros distritos, como Tabaúna, Expedicionário Alício e Penha do Capim, também possui equipamentos de educação e saúde, e o distrito São Sebastião da Vala também situa-se na área rural, dispendo de equipamentos de saúde e educação, além de também situar-se estrategicamente para outros municípios como Mundo Novo, Penha do Capim e Alto Capim.

O —Projeto Gingando pela Vidal pretende o desenvolvimento de ações culturais de capoeira, esporte, lazer e social para proporcionar relações saudáveis e afetivas entre crianças e adolescentes e seu território.

Por isso suas ações serão complementares as desenvolvidas pelo CRAS, CREAS e demais políticas públicas voltadas para este segmento da população. A proposta vincula-se a concepção de missão e objetivos da OSC, bem como, com as diretrizes estabelecidas pelo CMDCA. Trata-se de uma proposta que visa oferecer um conjunto integrado de ações, na perspectiva, de ir além das aulas de capoeira, mas buscando o sentido crítico da realidade e o autoconhecimento do corpo, mente e espírito.

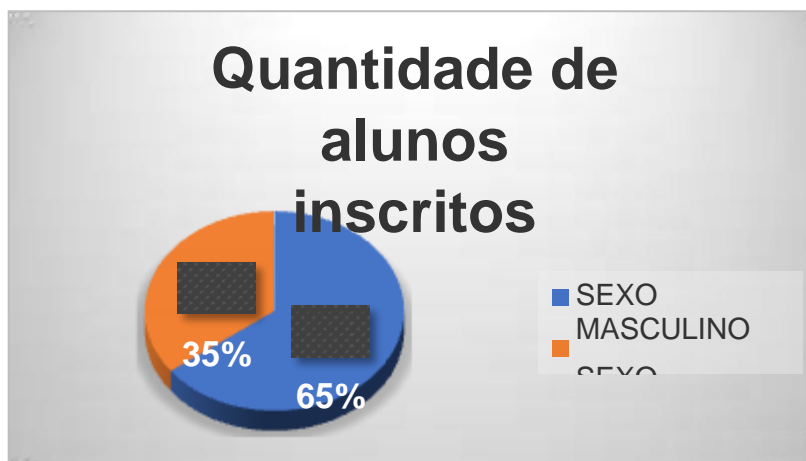
Com a falta de programas sociais diversificados voltados para as Atividades Esportivas Lúdicas em nossa comunidade, está cada vez maior a número de adolescentes em situação de risco. Nas comunidades existem adolescentes de personalidade forte que, ao deixarem a escola, a família e seus lares para viverem na rua, começam a desenvolver suas habilidades para o sentido negativo da vida,

iniciando um processo de integração entre escola, comunidades, crianças e adolescentes, através das oficinas de capoeira, esporte, cidadania e lazer.

#### 4.2.2 Grupo de beneficiários

O Projeto Gingando pela Vida na sua edição de 2019 teve 125 crianças e adolescentes atendidos, tanto residentes na área urbana quanto rural, considerando a diversidade quanto ao sexo, raça/cor, deficiências, entre outras variáveis.

Quanto ao sexo dos participantes observa-se que a maioria é representada pelo sexo masculino, comprovando o que alguns estudos apontam que a práticas esportivas e manifestações culturais, como é o caso da capoeira, são espaços predominantemente marcados pela presença masculina. (MELLO; SCHNEIDER, 2015; PINHEIRO, 2019).



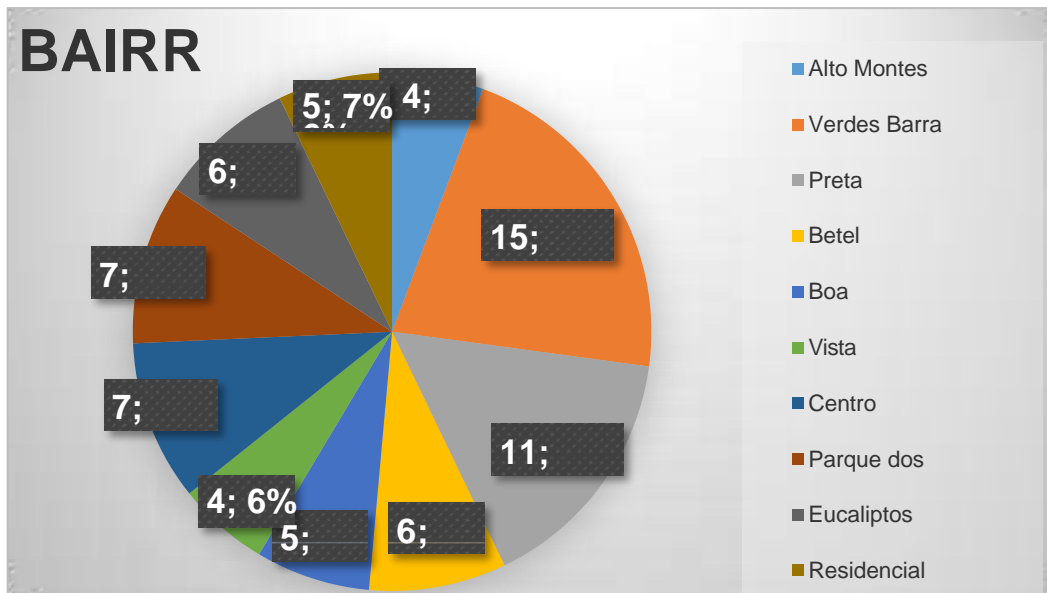
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à faixa etária observou-se uma predominância entre os anos iniciais de vida e os anos finais da adolescência, mostrando o grande desafio de conquistar aqueles que estão chegando e vivenciando a fase da adolescência, o que se torna preocupante, por ser também, esta faixa etária que vem assumindo relações de autores de atos infracionais, demonstrando a necessidade de investigar e intervir nesse. Essa realidade é de extrema gravidade e que, somada a outros fatores, compromete expressivamente o futuro dessa população juvenil, inclusive expondo-os a situação de risco, entre elas, a prática do ato infracional, como se pode observar abaixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às comunidades atendidas na Sede, verifica-se a predominância de crianças e adolescentes moradoras das áreas de vulnerabilidade e risco social, público alvo do projeto, o que corresponde com o diagnóstico preconizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, no Edital de Chamamento Público.



Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que o projeto social "Gingando pela Vidal da Associação de Capoeira Quilombo de Minas se propõe a atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, que residem nos bairros onde há registros de indícios de violência e relações com tráfico de drogas.

### 4.3 OBJETIVOS

Passamos agora a explorar a segunda categoria de análise, Objetivos. Serão apresentados nesta categoria os seguintes elementos: Objetivos do projeto e Recursos para consecução dos objetivos.

#### 4.3.1 Objetivos do projeto

Os objetivos de um projeto social são de grande importância e relevância para os estudos relacionados à avaliação de projetos sociais, tendo em vista, que são eles que apontarão onde se pretende chegar e alcançar. Autores apontam que o estabelecimento dos objetivos deve ser compartilhado entre todos os atores envolvidos na transformação daquela realidade (ANTUNES, 2008).

Observa-se que o objetivo do Projeto Gingando pela Vida, mantém relação com os objetivos estatutário da Associação, estando estes claros e evidentes e relacionáveis com o objeto da parceria, item de grande importância estabelecido pela Lei Federal 13.019/2014, conhecido como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Fica evidente essa constatação quando se verifica que o Projeto atingiu a maior pontuação prevista na fase de seleção das propostas, no quesito Adequação, sendo observada que além da relação entre os objetivos do Projeto e da Associação, há também uma relação com os objetivos do Edital de Chamamento Público a qual concorreu.

Porém, há de se destacar uma fragilidade no estabelecimento dos objetivos do Projeto que é a ausência de demais autores envolvidos nesta construção, sendo a participação restrita a equipe técnica e a diretoria da Associação, o que pode comprometer se de fato o projeto está atendendo as reais necessidades da comunidade, sendo de extrema participação a criação de espaços para o planejamento estratégico e participativo.

Para Peliano (2002; 2006) e Zavala (2008) essa dificuldade não se dá apenas no âmbito das organizações da sociedade civil, são encontradas no dia a dia das empresas privadas também, apresentando dificuldades e deficiências semelhantes.



#### 4.3.2 Recursos para consecução dos objetivos

O projeto social –Gingando pela Vidal atendeu em 2019 a um número considerável de crianças e adolescentes, no tocante a aulas de capoeira, mas também desenvolveu diversas atividades como palestras, reuniões com famílias e comunidade, orientação individual e coletiva as crianças e adolescentes, encaminhamentos as políticas setoriais, participação e apresentações em eventos na cidade, dentre outros, como pôde ser acompanhado na categoria Natureza do projeto, especificamente no elemento Características do projeto, anteriormente exposto.

Para tanto, fez-se necessário à disponibilidade de recursos financeiros e humanos para realização destas atividades. Através do Edital de Chamamento Público lançado pelo CMDCA no ano de 2018, o Projeto foi contemplado com R\$ 149.451,00 para ser executado com as ações previstas no plano de trabalho em 2019.

Nos últimos anos, vem ganhando força a expressão ‘mobilização de recursos’, que tem um sentido mais amplo do que ‘captação de recursos’. ‘Mobilizar recursos não diz respeito apenas assegurar recursos novos ou adicionais, mas também a otimização (como fazer melhor uso) dos recursos existentes (aumento da eficácia e eficiência dos planos); à conquista de novas parcerias e à obtenção de fontes alternativas de recursos financeiros. É importante lembrar que o termo ‘recursos’ refere-se a recursos financeiros ou ‘fundos’ mas também a pessoas (recursos humanos), materiais e serviços. (GETS, 2002 p. 14).

No que tange aos aspectos financeiros, verificou-se que o recurso solicitado na proposta e plano de trabalho, não foi suficiente para arcar com todas as despesas inerentes a execução do projeto, sendo que foi necessária a contrapartida da Associação nas tarifas bancárias, despesa com combustível, material de escritório e papelaria, pagamento de encargos sociais, uma vez que o valor final de cada projeto poderia chegar ao máximo a R\$ 150.000,00. Porém, para o que foi proposto no plano de trabalho, o recurso foi suficiente para cobrir as despesas ali elencadas. Por isso, da importância de um planejamento racional e adequado dos recursos de forma a atender suas finalidades, sem desvia-la.

(...) Com o passar dos anos a viabilidade das organizações do terceiro setor foi aumentando e muitas organizações foram obrigadas a limitar suas atividades por falta de recursos seja ele financeiro, humano ou de infraestrutura. Com esse cenário adverso, a captação de recursos passa a ser vista como uma necessidade. O autor destaca que a captação de recurso pode ser chamada de ‘mobilização de recursos’, pois na organização o trabalho com os recursos não se resume em buscar novos

contatos e parcerias, mas também de aperfeiçoar os recursos já conquistados. (SILVA; VASCONCELOS; FILHO, 2012, p. 07).

A Associação de Capoeira não desenvolve política externa de arrecadação de recursos, sendo estas, provenientes de trabalhos ofertados em prefeituras e também de participação de editais, como foi o caso do CMDCA. No entanto, embora haja reconhecimento da importância destas organizações, o maior desafio imposto a estas é o da gestão com poucos recursos, em decorrência do não domínio das fontes e da dependência de fontes externas na figura dos financiadores cada vez mais escassas e que precisam ser convencidos. (HUDSON, 1999).

No que tange aos recursos humanos, o Projeto Gingando pela Vida possui um Coordenador, 02 instrutores de capoeira e 02 profissionais de nível superior, sendo um da psicologia e o outro da Educação Física. Estes profissionais são pagos com recursos provenientes da celebração da parceria, sendo sua remuneração compatível com a prática no mercado, principalmente proporcional em relação aos vencimentos do poder público municipal, por força de exigência da Lei Federal 13019/2014.

A remuneração da equipe do Projeto permite que o trabalho tenha regularidade e frequência, para que as metas e os resultados sejam alcançados de forma a proporcionar uma transformação na vida das crianças e adolescentes envolvidas no projeto.

As prestações de contas dos recursos utilizados foram realizadas bimestralmente e no final do projeto entregue o relatório final de execução financeira e do objeto da parceria. No que se pôde observar em relação às prestações de contas, todas foram aprovadas integralmente, sem ressalvas, pelo gestor da parceria e pela Comissão de Monitoramento e Avaliação constituídos para acompanhar a execução do Projeto, o que demonstra uma utilização correta e transparente dos recursos públicos transferidos para a Associação.

É importante ressaltar, que segundo Cunha (2016, p. 29):

A partir da lei 13.019/2014 a transparência passa a ser um fator chave nas parcerias, com a obrigatoriedade de chamamento público de organizações para o desenvolvimento de projetos sociais — prática que já era comum em algumas administrações, mas que carecia de uma lei que a tornasse regra geral em todo o país. Além disso, busca desburocratizar a relação de parceria com a simplificação e maior objetividade dos planos de trabalho, dos procedimentos de despesas e das regras de prestação de contas, além de trazer mecanismos para que o controle tenha foco nos resultados efetivamente alcançados. Isto poderá permitir que se estabeleçam correlações mais claras entre os projetos realizados e a melhoria dos indicadores sociais.

Com o advento da Lei 13019/2014 as celebrações das parcerias carecem de análise de prestações de contas financeiras, mas também acerca do objeto da parceria, para verificação das metas pactuadas. E no caso, do Projeto Gingando pela Vida, observa-se a dificuldade em apresentar as ações e atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, o que poderia demonstrar uma execução mais ampla. Essa dificuldade talvez ocorresse pelo fato da própria administração pública não disponibilizar um modelo padrão, e também, por ser incipiente estes novos procedimentos.

#### **4.4 RESULTADOS**

Esta categoria de análise contempla os resultados gerais e os resultados relevantes do projeto avaliado. Foram considerados resultados gerais aqueles resultados mais genéricos, isto é, mais abrangentes, já os resultados relevantes foram entendidos como os exemplos de mudança na vida das pessoas beneficiadas pelo projeto. A seguir cada um desses elementos passa a ser explorado.

##### **4.4.1 Resultados gerais**

Tem-se observado que mesmo diante das dificuldades apontadas para execução do Projeto Gingando pela Vida, ainda assim, consegue atingir seus resultados, proporcionando credibilidade ao projeto perante o público de maneira geral e as instituições públicas e privadas financiadoras.

Através dos relatórios entregues pela Associação ao Gestor e Comissão de Monitoramento e Avaliação da respectiva parceria, verificou-se que o total de 125 crianças e adolescentes inscritas no Projeto, permaneceu durante todo ano de 2019, embora, tenha ocorrido desistência, havia lista de espera para inclusão de novos participantes.

O objetivo da parceria foi executado durante todo ano de 2019 de forma a garantir as metas e ações pactuadas, por isso, recebeu aprovação integral. Esse fato, talvez foi possível devido ao monitoramento e acompanhamento realizado pelo gestor da parceria e da comissão de monitoramento e avaliação, constituídos pelo poder público para a parceria.

As aulas de capoeiras previstas foram executadas, bem como, as palestras e atendimentos individualizados e coletivos. Houve o referenciamento destas crianças

e adolescentes junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e quando necessário ao acionamento do Conselho Tutelar. Desta forma, percebe-se que a relação proposta ainda na fase de seleção do projeto, consumou-se durante todo o ano de 2019.

#### 4.4.2 Resultados relevantes

É importante ressaltar que diretamente as crianças e adolescentes foram impactadas positivamente com a execução do Projeto Gingando pela Vida, mas também, é possível considerar que a comunidade e as famílias dos participantes também foram impactadas indiretamente.

Adolescentes que após completarem a maior idade, passaram a se vincular no Projeto como monitores voluntários, levando para suas localidades a capoeira como uma manifestação cultural capaz de contribuir para superação das vulnerabilidades sociais, quando somadas com outros aportes das políticas públicas. Através dos relatórios técnicos de monitoramento pôde-se observar a permanência destas crianças e adolescentes na escola e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, cumprindo assim, um dos objetivos do Projeto Gingando pela Vida.

### 4.5 PROCESSO AVALIATIVO

Passemos agora à última categoria de análise proposta pelo quadro de análise anteriormente composto. Fazem parte desta categoria os elementos: Identificação dos principais interessados e Pontos fortes e fracos do projeto, meta e avaliação.

#### 4.5.1 Identificação dos principais interessados

Agora serão identificados os principais interessados no processo de avaliação do projeto social aqui desenvolvido. Como se trata de uma avaliação de resultados levam-se em consideração todos os envolvidos com o projeto, isto é, todos aqueles que estão diretamente envolvidos com a ação social alvo da avaliação, nesse grupo estão contidos os beneficiários, as famílias dos beneficiários, os representantes da

comunidade, a instituição mantenedora do projeto e outras instituições parceiras (MARINO, 2003).

Diante do que afirma o autor citado, e com base no estudo feito, é possível apontar alguns interessados principais no processo de avaliação do projeto social "Gingando pela Vida". Os primeiros interessados, e talvez mais importantes, são as crianças e adolescentes beneficiados pelo projeto social em questão, isso é justificado pelo fato de que é para essas pessoas que o projeto se dirige e são essas pessoas a razão da existência de tal projeto, não obstante, é bem provável que eles queiram saber se o projeto está atendendo os objetivos a que se propunha e se o trabalho tem sido bem realizado.

Tão importante quanto os beneficiários são as famílias desses já que qualquer mudança no comportamento ou nas condições de vida de um beneficiário surtirá efeitos na esfera familiar de cada um deles. Além do mais, muitas vezes é a própria condição da família que faz com que uma determinada pessoa procure um projeto como o que foi avaliado para que possa alterar o quadro de uma situação adversa ou incômoda.

Outro grupo de interessados é a equipe de gestores do projeto social em questão, obviamente trata-se de uma avaliação de um projeto do qual eles são os gestores, desta forma conveniente que os mesmos queiram tomar conhecimento do conteúdo da avaliação uma vez que são os seus próprios trabalhos que estão sendo avaliados. Além disso, a avaliação, conforme argumentam Chianca, Marino e Schiesari (2001), tem como principal utilidade fornecer informações aos gestores para que eles deliberem acerca dos rumos do projeto social, sendo assim crê-se que o conteúdo deste estudo contribuía para que a equipe de gestores do projeto social da Associação de Capoeira Quilombo de Minas efetue melhorias na administração do mesmo.

A referida Associação mantenedora do Projeto também é uma das interessadas no processo de avaliação realizado, isso porque é essa entidade que mantém o projeto avaliado. Por isso, é natural que as pessoas da Associação queiram conhecer os resultados do processo avaliativo pelo fato de que a entidade investe recursos para manutenção de tal projeto, sendo assim essas pessoas esperam que os investimentos feitos proporcionem o melhor retorno possível tanto para a Associação quanto para os outros envolvidos com o projeto.

Pode-se também destacar o interesse dos parceiros da Associação de Capoeira Quilombo de Minas que colaboram para que o projeto seja realizado, incluem-se aqui desde os mais evidentes, por exemplo, a Prefeitura Municipal de Aimorés e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Aimorés, até aqueles que preferem permanecer anônimos, como é o caso de alguns parceiros da instituição. O interesse desse grupo se justifica na medida em que eles também são responsáveis pelo trabalho realizado e, assim como a instituição, investem recursos na consecução do projeto e esperam que os retornos sejam maximizados e que os recursos sejam utilizados da melhor maneira possível, ainda mais sobre as exigências do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei Federal 13019/2014).

#### 4.5.2 Pontos fortes e fracos do projeto

De acordo com o que se estudou na revisão bibliográfica, Chianca, Marino e Schiesari (2001), afirmam que em um processo avaliativo é importante que os pontos positivos e pontos negativos do projeto ou programa social sejam evidenciados para proporcionar uma melhor tomada de decisão por parte dos gestores.

Com isso, pretende-se aqui destacar os aspectos considerados positivos e os aspectos considerados negativos, a partir do que foi encontrado nos documentos oficiais disponibilizados pela Associação de Capoeira e Poder Público.

No que concerne aos aspectos positivos alguns podem ser destacados. Um deles é o fato da frequência regular das crianças e adolescentes nas aulas de capoeira, e demais atividades proporcionadas pelo Projeto Gingando pela Vida. Outro ponto de grande relevância é a articulação promovida pela Associação de Capoeira com a Rede Local de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, esse fato, dá-se pela presença da Associação nos conselhos de políticas públicas, como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Municipal de Assistência Social, onde a instituição tem assento.

De forma, positiva há de se considerar também a qualificação da equipe contratada para execução do projeto, sendo que todos os profissionais possuem

experiências comprovadas na área da assistência social, nos níveis de proteção básica e especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Outro fato importante de se relevar é que o Projeto funciona durante os cinco dias da semana, sendo que em cada dia em uma comunidade diferente, englobando comunidades da Sede e dos Distritos, neste último, observa-se uma grande carência de ações destinadas para crianças, adolescentes e juventude, no que se refere ao esporte, lazer e cultura.

Já entre os pontos negativos, apontamos a fragilidade da diretoria, sendo que todos são voluntários e desenvolvem outros afazeres profissionais, ficando a organização da diretoria em segundo plano. Também, a ausência de capacidade técnica entre a diretoria, havendo apenas vinculado ao Projeto Gingando pela Vida, então constata-se a dificuldade desde a construção de um ofício, até mesmo a elaboração de um relatório mais robusto, ficando estas atividades direcionadas aos profissionais do Projeto Gingando pela Vida.

Outro item que é importante frisar que traz a tona a fragilidade da Associação é em relação a Lei Federal 13.019/2014, onde a instituição não tem profissionais específicos e especializados para captação de recursos e formulação de projetos sociais, impactando na fase de seleção, dificultando uma redução clara e consistente quanto ao Plano de Trabalho exigido para celebração de parcerias.

A não participação da família também é um dificultador, tendo em vista, que a maioria das famílias das crianças e adolescentes do Projeto não comparecem as atividades e não buscam saber como os filhos encontram-se. Ressalta-se que as famílias dos Distritos têm uma maior participação e acompanhamento.

É provável que existam outros aspectos que mereçam destaque, tanto positivos como negativos, mas acredita-se que os principais foram evidenciados, pelo menos na proposta do trabalho realizado, e que os aspectos levantados poderão proporcionar tomadas de decisão acerca do projeto para que sejam efetuadas as devidas melhorias.

#### 4.5.3 Meta e avaliação

Cohen e Franco (1993) e Chianca, Marino e Schiesari (2001) defendem que após o processo de avaliação é necessário executar uma avaliação da avaliação, o nome disso, conforme vimos na revisão de literatura, é meta avaliação.

Estes últimos autores recomendam que a meta avaliação seja feita por pessoas que não tenham participado do processo avaliativo, contudo a mesma pode ser executada pela equipe de avaliação uma vez que é preferível que a mesma seja realizada a não ser realizada, mesmo que sofra deturpações pelo fato do avaliador estar avaliando seu próprio trabalho.

A meta avaliação será executada utilizando-se os princípios apontados por Chianca, Marino e Schiesari (2001), são eles: utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.

No que concerne a utilidade, primeiro princípio, espera-se que o processo avaliativo aqui desenvolvido possa auxiliar os principais interessados a proceder melhorias no projeto social avaliado, caso isso ocorra os resultados da avaliação estarão sendo usados e a sua utilidade será confirmada.

Com relação à viabilidade cremos que o processo de avaliação realizado não interferiu na realização das atividades normais do projeto, bem como acredita-se que o processo executado tenha sido o mais realista e prudente possível. Quanto à propriedade, terceiro princípio da meta avaliação, acreditamos que a avaliação do projeto social "Samba se aprende na escola" tenha sido realizada respeitando os padrões éticos e legais estabelecidos, além do bem-estar das pessoas envolvidas com o projeto social avaliado.

Já quanto ao último princípio, precisão, confiamos que o processo de avaliação produziu informações adequadas para determinar o mérito e a importância do projeto. Isso se justifica pelo fato das fontes de informação serem confiáveis, do contexto em que o projeto se insere ter sido descrito e do presente estudo ter sido executado de maneira imparcial.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo observa-se que cada vez mais o Estado expande os espaços para que a sociedade civil organizada crie seus projetos sociais, de forma a preencher as lacunas deixadas pelo poder público, sendo através das ações nas áreas da saúde, esporte, lazer, cultura, educação, assistência social, dentre outros.

Neste caso específico, tratamos de analisar o Projeto –Gingando pela Vida da Associação de Capoeira Quilombo de Minas, executado em Aimorés – MG durante o ano de 2019, de forma a compreender os efeitos positivos que este projeto trouxe para a vida das crianças e adolescentes, suas famílias e comunidades atendidas. Também foi possível, verificar as limitações e dificuldades.

A análise realizada acerca deste projeto social, não se deu de forma endógena, e sim contemplando o contexto sócio histórico de sua criação e desenvolvimento, neste caso, no crivo da sociedade capitalista geradora de processos desiguais e de exclusão.

Não se pode negar que os projetos sociais, e neste caso específico, o —Gingando pela Vidall, possui grande importância e relevância na vida das cidades, constituindo-se em oportunidades, talvez seja a única, destinada para aos beneficiários, sejam eles, crianças, adolescente, jovens, adultos e idosos. No caso específico as contribuições do projeto Gingando pela Vida para a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social de Aimorés.

A capoeira quando analisada dentro de uma perspectiva social crítica, torna-se uma ferramenta de aprendizagem e transformação da realidade, bem como, dos processos que envolvem a emancipação social e política, a partir das mudanças que provocam no meio social e político.

O projeto –Gingando pela Vida executou suas atividades de forma a atender as exigências normativas, expandindo suas ações até para além daquele previsto para o custeio orçamento da parceria celebrada. Como indicativos para 2020, apontou para o deslocamento de outras áreas geográficas ainda não contempladas com nenhum outro projeto social, como será o caso do distrito de Tabaúna, incluído para ser contemplado no ano de 2020 com ações do Gingando pela Vida.

O estudo realizado apresenta algumas limitações e dificuldades, pois como foi efetuada uma avaliação de resultados do Projeto Social "Gingando pela Vida" da

Associação de Capoeira Quilombo de Minas, ou seja, trata-se de um projeto social específico. Deste modo os resultados estão associados ao projeto em questão, e a extensão dos resultados do estudo a outras instituições do meio externo será um tanto limitada. Há de considerar também que a frágil gestão do projeto social não proporcionou a apuração de informações detalhadas e precisas acerca do mesmo.

Embora o projeto sofra com as fragilidades apontadas, é importante dizer que os resultados vêm ocorrendo. Muitas crianças e adolescentes são atendidas pelo projeto, há diversas atividades desenvolvidas para todas as idades. Por esses motivos exaltamos a importância do projeto social "Gingando pela Vida", desenvolvido pela Associação de Capoeira Quilombo de Minas e suas parcerias.

Também exaltamos que o projeto social a que nos referimos é um dos mais importantes realizados na cidade, sendo que nos três últimos anos de participação em chamamento público, sempre obteve a primeira classificação e teve todas suas contas aprovadas, do ponto de vista financeiro e das metas e resultados alcançados.

Como sugestão para o avanço e expansão do Projeto Social em questão, apontamos para a necessidade da gestão da Associação, abrir-se com outros atores extremamente necessários, através de um planejamento estratégico e participativo.

Outra sugestão possível que destacamos é fazer parcerias com as outras instituições que também ofertam projetos sociais, para que assim, haja um intercâmbio de boas práticas, desta forma, ambas sairão ganhando e mais ainda os beneficiários dos projetos dessas entidades.

Por fim também, sugere-se englobar a participação dos responsáveis legais das crianças em atividades do projeto por meio de cursos ou oficinas, rodas de conversas, palestras, atendimentos individualizados e coletivos, principalmente aqueles que ficam aguardando as crianças e adolescentes durante as atividades.

Acreditamos que além destas, existem outras possíveis sugestões não citadas aqui, mas que contribuiriam de igual maneira. No entanto, cremos que estas sugestões, se implementadas, poderão contribuir para que o projeto seja ampliado e possa melhor atender a população por ele beneficiada, que neste caso, refere-se a crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Trad. Jaime A. Clasen e Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1994.

ALVES, M.A. Terceiro setor: as origens do conceito. In: ENANPAD, XXVII, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Enanpad, 2002.

ANTUNES, A. L. de . **Avaliação de projetos sociais**: um estudo de caso do projeto social "Samba se aprende na escola" da Sociedade Rosas de Ouro. 2008. 97f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto de projetos esportivos**: um estudo de caso na Fundação Gol de Letra. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <  
[http://www.uff.br/pos\\_educacao/joomla/images/](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/)>. Acesso em: 02 fev. 2020.

BRETÃS, A. Onde mora o perigo: Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, esporte e lazer**, 9 jun. 2007. Disponível em: <  
<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/eel/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CABRAL, E. H. de S. Espaço público e controle para a gestão social no Terceiro Setor. **Serviço Social e Sociedade**, 86, 30-55, 2006.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2001.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARRISON, J. W. **Do Confronto à Colaboração**: Relações entre a Sociedade Civil, o Governo e o Banco Mundial no Brasil. Brasília: Banco Mundial, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde e Rosa**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GUEDES, S. L. et al. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, XII, 2006, Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92. Disponível em: < <http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias/>> Acesso em: 01 fev. 2020.

LEITE, M. A. S. **O terceiro setor e as organizações da sociedade civil de interesse público — Oscips**. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <[https://www.almg.gov.br/export/sites/default/educacao/sobre\\_escola/banco\\_conhecimento/arquivos/pdf/terceiro\\_setor.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/educacao/sobre_escola/banco_conhecimento/arquivos/pdf/terceiro_setor.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2019.

LOPEZ, F. G. (org.). **Perfil das organizações da sociedade civil no Brasil**. Brasília: Ipea, 2018.

MELLO, A. da S.; FERREIRA NETO, A.; VOTRE, S. J. Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75- 91, set. 2009.

MELO, M. P. de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2004. Disponível em: . Acesso em: 02 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo**. **Democracia Viva**, n. 32, p. 54-58, jun 2007a. Especial Pan 2007.

\_\_\_\_\_. **O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo lula e o aprofundamento do projeto neoliberal da terceira via**. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-35, 2007b.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Das -lógicas do Estado à -lógicas da Sociedade civil: Estado e -terceiro setor em questão. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 59. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. —O Serviço Social frente ao neoliberalismo. Mudanças na sua base de sustentação funcional-ocupacional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 53. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, E. A.; GODÓI-DE-SOUSA, E. O Terceiro Setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as Organizações Sociais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10976>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

POSAVAC, E.J. e CAREY, R.G. (1992), **Program evaluation: methods and case studies**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 4ª ed.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Estrutura do projeto de pesquisa. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade, 2013, p. 120-141, Feevale.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RIZZINI, I.; CASTRO, M. R. de; SARTOR, C. S. D.. **Pesquisando: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações. In: SEMINÁRIO

NACIONAL POLÍTICA & SOCIOLOGIA UFPR 1. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2009. CD-Rom

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

WANDERLEY, L. E. W. Sociedade civil e Gramsci: desafios teóricos e práticos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 109, p. 5-30, Mar. 2012 apud GRAMSCI, A. Los intelectuales y la organización de la cultura. Buenos Aires: Nueva Visión, 1972. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282012000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2019.